

**VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: A PRODUÇÃO E A EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM  
DEZ ANOS DE CONTRIBUIÇÕES**

**Lindenberg Araújo Aragão**

[l.aragão@superig.com.br](mailto:l.aragão@superig.com.br)

Universidade de Fortaleza - CE / Brasil

**Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte**

[forte@unifor.br](mailto:forte@unifor.br)

Universidade de Fortaleza – CE / Brasil

**Oderlene Vieira de Oliveira**

[oderlene@hotmail.com](mailto:oderlene@hotmail.com)

Universidade de Fortaleza – CE / Brasil

Recebido em 18/02/2008

Aprovado em 13/05/2009

Disponibilizado em 01/08/2010

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Revista Eletrônica de Administração

Editor: Luís Felipe Nascimento

ISSN 1413-2311 (versão on-line)

Editada pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Periodicidade: Quadrimestral

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

## **1 Introdução**

A produção acadêmica em Administração no Brasil tem crescido continuamente nos últimos vinte anos. Estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) revelam que 85% do total da produção científica nacional são realizados pela pós-graduação. Um dos fatores que confirmam essa tendência é o aumento do número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que, segundo a Capes, cresceu 12% de 2004 para 2005, registrando-se também que a maior parte dessa produção (65%) provém de pequeno número de programas de pós-graduação.

Junto com o crescimento, veio também a motivação para se investigar, por exemplo, no campo da Administração, se os critérios metodológicos das pesquisas seguiam no mesmo sentido do crescimento. Assim, foram realizados levantamentos da produção científica em

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

áreas como Recursos Humanos, *Marketing*, Administração da Informação e Organizações e Estratégia.

A temática Estratégia Empresarial é de certa forma recente no Brasil, levando-se em conta a segunda fase de sua chegada ao país, que remonta às décadas de 1960 e 1970, época em que o texto de Igor Ansoff *Corporate Strategy*, era divulgado (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003).

Ao longo das últimas décadas, a área da Estratégia tem abordado temas importantes, que se tornaram marcos em sua história, tais como planejamento estratégico, posicionamento estratégico, inspirados em fundamentos da Organização Industrial, alianças e redes estratégicas e, mais recentemente, estudos sobre recursos e competências das empresas que integram a Teoria Baseada em Recursos.

Embora o crescimento da produção acadêmica no campo da Administração tenha incentivado a realização de balanços de sua produção, como é o caso da pesquisa de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003) na área de Estratégia nas Organizações (ESO), não se encontrou até então uma pesquisa na área de Estratégia que investigasse a produção e a evolução dos temas e respectivos critérios metodológicos. Para suprir essa lacuna, decidiu-se investigar a seguinte questão: Qual a produção e a evolução do tema Visão Baseada em Recursos (VBR) e Capacidades Dinâmicas no Brasil?

O estudo objetivou conhecer o tema mediante análise de dez variáveis: 1) produção e evolução da VBR e Capacidades Dinâmicas no Brasil; 2) temas pesquisados; 3) referencial teórico; 4) foco dos estudos; 5) setores pesquisados; 6) natureza da análise; 7) natureza da pesquisa; 8) tipos de pesquisa; 9) técnicas de coleta de dados; e 10) técnicas de análise de dados. A metodologia utilizou uma pesquisa descritiva do tipo *desk research* e análise quantitativa por meio de técnicas descritivas.

Acredita-se que essa pesquisa descreve um referencial teórico que sofreu um *boom* nos últimos anos na academia brasileira em Administração e que se encontra em desenvolvimento, inclusive, quanto aos aspectos metodológicos mais sofisticados, principalmente nas técnicas de análise multivariadas, implicando uma maior maturidade do tema e da área de Estratégia para a inserção dos estudos dos pesquisadores brasileiros na competitividade dos veículos internacionais, principalmente anglo-saxões.

Sendo os temas VBR e Capacidades Dinâmicas emergentes no campo da Estratégia nas Organizações na academia internacional, entender como se deu na academia brasileira o desenvolvimento desse campo teórico-empírico revela-se imprescindível, uma vez que se

pode perceber o processo de aculturação e a essência do pensamento estratégico dos pesquisadores nacionais na área por meio das dez variáveis de análise objeto do estudo.

Além desta introdução, o texto apresenta quatro seções: a primeira expõe os principais fundamentos sobre VBR e Capacidades Dinâmicas, bem como aspectos da chegada e evolução de cada uma dessas teorias no Brasil; a segunda apresenta a metodologia empregada; a terceira discute os resultados e análises dos dados; e na última seção elaborase a conclusão.

## **2 Visão Baseada em Recursos e Capacidades Dinâmicas: introdução e evolução**

Há vários anos, pensadores do campo da Estratégia, como Andrews (1971) e Ansoff (1977), vem procurando identificar estratégias que possibilitem às empresas desenvolverem e manterem uma vantagem competitiva que lhes garanta alcançar e sustentar um desempenho superior. Desde então, foram quatro décadas de pesquisas, que colocam o tema *vantagem competitiva* como um dos mais estudados no âmbito da Administração Estratégica.

Os pressupostos introduzidos pela perspectiva da Teoria dos Recursos tentam explicar questões fundamentais sobre as fontes e manutenção da vantagem competitiva das empresas (BANDEIRA-DE-MELLO; CUNHA, 2001). Nesse contexto, devem-se considerar ainda os trabalhos seminais de Penrose (1959) e Collis (1991), que enxergam a empresa como um conjunto de recursos, e de Wernerfelt (1984), que associa recursos a barreiras de entrada e às posições de recursos, ou ainda aos quatro requisitos básicos para os recursos como fontes de vantagem competitiva: 1) serem geradores de valor; 2) serem raros ou escassos; 3) serem difíceis de imitar; e 4) serem difíceis de substituir (BARNEY, 1991), cunhado de modelo VRIS, atualizado pelo modelo VRIO, em que a variável “S” (substitutibilidade) deu lugar à variável “O” (organização), que avalia o gerenciamento eficaz dos recursos estratégicos (BARNEY, 1995).

Na busca por uma explicação plausível dos fatores que justifiquem desempenho superior, duas teorias se destacam e apresentam pontos de vista divergentes. De um lado, os defensores da Organização Industrial; do outro, os estudiosos da Teoria dos Recursos, mais conhecida como Visão Baseada em Recursos (*Resource-Based View – RBV*).

Segundo Vasconcelos e Cyrino (2000), os estudos sobre Organização Industrial apoiam-se em primazia nos trabalhos de Edward Mason e Joe Bain conhecidos como análise *Structure-Conduct-Performance* (SCP), e posteriormente nos trabalhos de Porter (1980, 1985). Nessa linha de pensamento, o desempenho (*performance*) das empresas seria

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

fundamentalmente determinado pela estrutura da indústria (*structure*) e pela estratégia (*conduct*) adotada pelas empresas (CARNEIRO; CAVALCANTE; SILVA, 1999).

A VBR é uma teoria que se desenvolveu a partir das ideias de Penrose (1959), Wernerfelt (1984) e Barney (1991), seguindo-se a esses Peteraf (1993) e, posteriormente, Collis e Montgomery (1995), dentre outros. Ao contrário da perspectiva da Organização Industrial, a VBR considera as características internas da organização como responsáveis pelo desempenho superior em uma indústria, isto é, tem como proposição central que a fonte da vantagem competitiva encontra-se primariamente nos recursos e competências desenvolvidos e controlados pelas empresas, e apenas secundariamente na estrutura das indústrias em que se posicionam (BARNEY, 1991; DIERICKX; COOL, 1989; PETERAF, 1993; WERNERFELT, 1984).

Já a abordagem das Capacidades Dinâmicas figura entre as teorias que se desenvolveram adotando como base conceitual o campo das Ciências Sociais, que tratam dos processos de mercado que envolvem capacidades caracterizadas pelo dinamismo, turbulência ambiental acelerada e por processos de inovação e de renovação contínua. Assim, diferentemente dos estudos da Teoria dos Recursos, na qual recursos e capacidades são tratados como variáveis de estoque, como dados mais ou menos fixos, na abordagem das Capacidades Dinâmicas, mais importante que o estoque de recursos é a capacidade de acumular e combinar novos recursos em novas configurações, capazes de gerar fontes adicionais de renda (VASCONCELOS; CYRINO, 2000).

Embora a discussão conceitual e publicações internacionais sobre a VBR e Capacidades Dinâmicas tenham se iniciado nos anos 1980, em debates e artigos que começavam a questionar a ideia da vantagem competitiva externa à empresa (BARNEY, 1991; GRANT, 1991; PETERAF, 1993; WERNERFELT, 1984) e apresentavam a perspectiva da RBV como a real fonte de sua manutenção, somente a partir da segunda metade dos anos 1990 essas abordagens passaram a ser estudadas e veiculadas nos principais periódicos e eventos da academia brasileira, já que o primeiro registro de uma publicação em relação aos dois temas somente veio a se verificar com o artigo teórico seminal de Carneiro, Cavalcânti e Silva (1997), publicado em anais, confirmando-se a defasagem de quatorze anos desde a publicação de Wernerfelt em abril de 1984.

Segundo Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), a literatura sobre “recursos e capacitações” em publicações internacionais apresentou uma tendência crescente, principalmente a partir da publicação do artigo *The core competencies of the corporation*, de REAd – Edição 66 Vol 16 N° 2 maio/agosto 2010

Prahalad e Hamel (1989), enquanto no Brasil, ao contrário dessa tendência internacional, a presença daqueles temas foi considerada rara e inexpressiva até o ano 2002 (ano final da pesquisa citada), a julgar pela participação de 9,4%, dos artigos publicados no período levantado.

Alguns fatores apontados pelos autores do estudo justificariam a baixa participação desses temas, destacando-se o fato de que no Brasil as temáticas mais usuais estavam voltadas para três áreas: (i) Fundamentos Organizacionais; (ii) Fundamentos Econômicos e Organização Industrial, por conta, principalmente, da grande influência dos trabalhos de Michael Porter; e (iii) Planejamento Estratégico, que durante muito tempo liderou o *ranking* de publicações em todo o mundo. Destacam, além disso, o fato de que a maioria das pessoas que passaram a se ocupar de Estratégia provinha da área de organizações, sendo pouco afeitas a teorias de outras áreas, notadamente economia e finanças. A justificativa dos autores é que a concepção da perspectiva baseada em recursos organizacionais é de origem econômica, o que pode ter contribuído para diminuir o interesse dos autores nacionais, dada a sua pouca familiaridade com assuntos econômicos.

### **3 Metodologia da Pesquisa**

O estudo em que se baseia este artigo refere-se à análise de uma década da produção científica na área de Estratégia, especificamente sobre os temas VBR e Capacidades Dinâmicas no Brasil. A pesquisa foi projetada para ter início em 1997, tendo como principal motivo a disponibilidade de material no portal eletrônico da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (Anpad) a partir daquele ano, e por ser o primeiro ano da publicação da Revista de Administração Contemporânea (RAC). Outra motivação surgiu com a possibilidade de se levantar novamente dez anos de pesquisa em Estratégia, dessa vez focando especificamente nos temas VBR e Capacidades Dinâmicas.

O procedimento metodológico utilizado neste estudo foi do tipo *desk research*, aplicado em artigos publicados em três dos principais periódicos de administração do Brasil (Revista de Administração de Empresas – RAE, Revista de Administração da Universidade de São Paulo – RAUSP e RAC) e nos anais do EnANPAD, 3Es e EMA no período de 1997 a 2006, que resultou na criação de uma base própria de dados de dois tipos: (i) a base eletrônica de dados composta pelos artigos dos anais do EnANPAD, 3Es e EMA de 1997 a 2006, além dos artigos publicados na RAC, totalizando 63 artigos; e (ii) a base de dados composta pelo material impresso contido na RAE e na RAUSP, do mesmo período, num total de nove artigos, totalizando 72 trabalhos selecionados.

## VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

O processo de escolha das linhas temáticas nos anais do EnANPAD e nos periódicos levou em conta principalmente as áreas de maior afinidade com a Estratégia, respeitando-se o ponto de vista de Barney, Wright e Ketchen Jr. (2001), segundo o qual a VBR compreende seis campos: Administração de Recursos Humanos, Economia, Finanças, Empreendedorismo, *Marketing* e Negócios Internacionais, tendo este estudo seguido nessa direção, excetuando apenas Economia. Além dessas temáticas, também foram incluídas as áreas de Estratégia e de Organizações, com as quais os temas VBR e Capacidades dinâmicas têm afinidade. Por exemplo, nos EnANPADs pesquisaram-se as áreas pertencentes às atuais divisões: Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Finanças, Estratégia em Organizações, Estudos Organizacionais e *Marketing*.

Com o propósito de uma melhor sistematização, projetou-se o levantamento dos dados em três fases: na primeira fase selecionaram-se os artigos que apresentavam no “título”, no “resumo” ou nas “palavras-chave” as expressões: visão baseada em recursos, capacidades dinâmicas, competências, capacitações, *resource-based view*, *capabilities*, dentre outras que da mesma forma poderiam indicar que o texto tratasse dos temas da pesquisa.

Na segunda fase, tratou-se da leitura integral dos artigos pré-selecionados na fase inicial. Nessa fase, foram identificados e descartados oito artigos, quatro deles por não utilizarem a VBR ou Capacidades Dinâmicas como base referencial na análise do ensaio ou no estudo teórico-empírico, e os demais por terem sido publicados em anais de congresso e em ano posterior em periódicos (considerou-se apenas uma publicação). A decisão de excluir tais artigos fundamentou-se na possibilidade de que a permissão do registro de publicações em duplicidade pudesse acarretar viés ao resultado, ou seja, poderia contribuir para mostrar uma difusão diferente da que os temas pesquisados estivessem alcançando.

Na terceira e última fase, os textos resultantes da pré-seleção, totalizando um censo de 72 artigos, foram lidos integralmente mais uma vez e submetidos aos critérios para análise segundo um roteiro preestabelecido, conforme se apresenta no item 3.1.

### 3.1 Abordagem Temática

O critério para a classificação dos artigos quanto à abordagem temática foi definido segundo as diferentes correntes epistemológicas, teóricas e metodológicas que envolvem os temas de Administração Estratégica e Organizacional inerentes às respectivas divisões acadêmicas e áreas temáticas da Anpad, bem como segundo os conhecimentos dos autores de artigos publicados em periódicos (RAE, RAUSP e RAC) sobre os referenciais teóricos

REAd – Edição 66 Vol 16 N° 2 maio/agosto 2010

alusivos aos temas VBR e Capacidades Dinâmicas, surgindo daí seis categorias temáticas que representam os temas apresentados nos artigos pelos diversos autores: a) conteúdo e processo estratégico; b) formulação, implementação e avaliação de estratégias; c) estratégia, ambiente e competitividade; d) relações e impactos das estratégias; e) ambiente e fatores organizacionais sobre desempenho de empresas e indústrias; e f) processo de internacionalização de empresas, operações de empresas multinacionais e subsidiárias. Entretanto, dada a diversidade de referenciais teóricos sobre os temas VBR e Capacidades Dinâmicas, alguns artigos não se enquadraram nas seis categorias iniciais, o que ensejou a criação de mais duas categorias: g) alianças, parcerias, *clusters*, redes de cooperação e grupos estratégicos; e h) outros, na qual se alocaram os artigos não enquadráveis nas categorias anteriores.

### **3.2 Referencial Teórico**

Na produção acadêmica dos 72 artigos sobre VBR e Capacidades Dinâmicas foi utilizado um total de 2.671 referências, compreendendo veículos como artigos científicos, periódicos nacionais e internacionais, livros, além de outras publicações de cunho institucional. A análise levou em conta inicialmente os trinta autores mais citados, independentemente da posição consignada como coautor, se primeira ou segunda. Em seguida, levantaram-se as 39 principais obras mais citadas, com respectivos anos de publicação.

### **3.3 Foco dos Estudos**

Aqui a pesquisa teve o objetivo de, por meio dos 56 trabalhos teórico-empíricos, investigar o teor das pesquisas realizadas à luz dos temas VBR e Capacidades Dinâmicas.

### **3.4 Setor Pesquisado**

Nesse ponto, o estudo procurou conhecer por quais setores do mercado os pesquisadores tinham maior preferência em suas pesquisas. Para tanto, levantaram-se na base de dados os principais setores pesquisados e respectivos contextos ambientais: local, regional, nacional ou internacional.

### **3.5 Natureza da Análise e da Pesquisa**

São inúmeras as variáveis disponíveis para a classificação da análise e da pesquisa. Neste estudo, utilizou-se a classificação da Anpad (2007), que enquadra os artigos como

## VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

Ensaio, Teórico-empírico ou Caso de Ensino. Em relação à natureza da pesquisa, os artigos teórico-empíricos podem ser de três tipos: qualitativo, quantitativo ou qualitativo-quantitativo.

### 3.6 Tipos de Pesquisa e Técnicas de Coleta de Dados

Com relação à variável “tipo de pesquisa”, o estudo levou em conta a proposição de Vergara (2004), que classifica em dois critérios básicos: a) quanto aos fins: exploratória, descritiva, explicativa e metodológica; e b) quanto aos meios de investigação: pesquisa documental e estudo de caso. Com relação aos estudos de caso, utilizou-se, ainda, a proposta de Yin (2001) segundo a qual o estudo de caso pode ser único ou múltiplo. Quanto à de coleta de dados, utilizaram-se os critérios de Gil (1999), que aponta as seguintes técnicas: observação (simples, participante ou sistemática), entrevista (informal, focalizada, por pauta, estruturada, semiestruturada e por telefone), questionário e formulário.

### 3.7 Técnicas de Análise de Dados

O passo seguinte à coleta de dados é a análise de dados, considerada uma das fases mais importantes de uma pesquisa, porquanto é dela que surgem as respostas ao problema da pesquisa. De acordo com Gil (1999), embora sejam dois processos conceitualmente distintos, aparecem estreitamente relacionados. Para as técnicas qualitativas, utilizaram-se as classificações de Vergara (2005). Para os critérios quantitativos, foram utilizadas as classificações de Malhotra (2006), e Hair Jr. et al. (2005).

## 4 Resultados e Análises

Nesta seção são apresentados os resultados das análises realizadas nos 72 artigos selecionados e publicados em anais e periódicos, sobre os temas VBR e Capacidades Dinâmicas, no período de 1997 a 2006, de acordo com a sequência estabelecida no capítulo anterior. Dos 4.548 artigos selecionados, 71% foram veiculados em anais do Anpad (EnANPAD, 3Es e EMA) e 29% nas revistas RAE, RAUSP e RAC, verificando entre estas um equilíbrio em termos de volume de produção.

A Tabela 1 apresenta a produção e evolução anual dos temas VBR e Capacidades Dinâmicas em anais e periódicos. Nessa análise, é visível a concentração de artigos nos anais do EnANPAD, com 67%. Em periódicos, destaca-se a participação da RAE, com 10% das publicações.

Já em relação à produção geral, observa-se um lento crescimento nos cinco primeiros anos, ou seja, entre 1997 e 2001, totalizando apenas treze trabalhos. Nos outros cinco anos



(2002 a 2006) verificou-se uma tendência progressiva no crescimento das publicações, já que nesse período foram publicados 59 trabalhos, representando um incremento de 354% em relação ao período de 1997 a 2001.

Tabela 1 – Distribuição quantitativa e proporcional dos artigos sobre VBR e Capacidades Dinâmicas em anais e periódicos

Publicação	Anos										Distribuição	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Quant.	%
EnANPAD	1	0	1	2	5	3	7	5	11	13	48	67
3E's	0	0	0	0	0	0	4	0	8	0	12	16
Ema	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1
RAE	0	0	1	2	0	1	0	2	0	1	7	10
RAC	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2	3
RAUSP	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2	3
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>14</b>	<b>72</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Um aspecto interessante em relação à característica da produção diz respeito à autoria dos trabalhos e sua origem institucional. A Tabela 2 registra os artigos a partir do primeiro autor, quando este possui mais de um artigo publicado. Dos 72 trabalhos selecionados, 19 figuram nessa condição, o que corresponde a 26% do total. Quando se estende a participação dos primeiros autores como segundo ou terceiro autor, o número aumenta para 24, ou seja, 33% do total.

Com relação à localização dos principais grupos de pesquisa, verifica-se uma elevada concentração sobre os temas VBR e Capacidades Dinâmicas nas regiões Sul e Sudeste, sendo a Unifor a principal referência sobre o tema na região Nordeste.

Tabela 2 – Artigos por origem – Autor X Instituição X Região

Primeiro Autor	Instituição	Região	Número de artigos		Total
			1º autor	2º ou 3º autor	
Vasconcelos, F. C.	Fundação Getúlio Vargas (FGV)	Sudeste	4	1	5
Hexsel, A. E.	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	Sul	3	1	4
Forte, S. H. A. C.	Universidade de Fortaleza (Unifor)	Nordeste	2	1	3
Pascucci, L. M.	Consórcio UEL/UEM/CSA/UEM	Sul	2	1	3
Wilk, E. de O.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sul	2	1	3
Bispo, C. M.	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Sul	2	0	2
Fleury, M. T. L.	FEA-USP	Sudeste	2	0	2
Meirelles, D. S.	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Sudeste	2	0	2
<b>Total</b>			<b>19</b>	<b>5</b>	<b>24</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

Durante o período levantado, distinguiram-se dois momentos que marcaram ou deram impulso ao estudo sobre VBR e Capacidades Dinâmicas no país. O primeiro foi a publicação de um dos trabalhos seminais escrito por Carneiro, Cavalcante e Silva (1999), publicado em anais, que pela primeira vez mostra com profundidade à comunidade acadêmica e aos administradores brasileiros os determinantes da vantagem competitiva sustentável, de acordo com os pressupostos da VBR, em oposição ao que pregava a corrente SCP, preconizada pelas idéias de Porter (1980, 1985). O segundo momento se deu com a publicação do trabalho de Vasconcelos e Cyrino (2000) na RAE, apresentando as quatro vertentes que explicam as fontes da vantagem competitiva.

Com relação à classificação quanto à abordagem temática, apresenta-se a seguir o resumo do que se produziu no período em anais e periódicos. Uma análise nesse sentido na Tabela 3 evidencia que o tema mais abordado entre os autores tratou de competitividade, com 29%, ficando em segundo lugar o tema “fatores organizacionais sobre desempenho”, com 22%, seguido dos temas “alianças, redes, *clusters*, parcerias e grupos estratégicos” e “conteúdo e processo estratégico”, ambos com 11%.

A concentração de artigos sobre competitividade é compreensível, pelo fato de o tema estar intrinsecamente ligado à VBR, cujos postulados oferecem explicações para obtenção de resultados acima da média em uma indústria, o que de certa forma é o objetivo principal da vantagem competitiva.

Acredita-se que o tema “ambiente e fatores organizacionais sobre desempenho de empresas e indústrias” está relacionado à preocupação dos autores com uma metodologia quantitativa que valorize a aplicação de medidas de desempenho para aferição de resultados das empresas.

Tabela 3 – Distribuição quantitativa e proporcional dos artigos por abordagem temática

Temática	Distribuição	
	Quant.	%
Estratégia, ambiente e competitividade	21	29
Ambiente e fatores organizacionais sobre desempenho de empresas e indústrias	16	22
Outras	9	12
Alianças, redes, <i>clusters</i> , parcerias e grupos estratégicos	8	11
Conteúdo e processo estratégico	8	11
Formulação, implementação e avaliação de estratégia	4	6
Relações e impacto das estratégias	4	6
Subsidiárias	2	3
<b>Total</b>	<b>72</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Outras análises dignas de menção: a) a baixa presença de artigos sobre VBR e Capacidades Dinâmicas na área temática Gestão Internacional, com apenas dois casos, é justificável, por se tratar de campo de estudo ainda em fase de desenvolvimento, com referencial teórico que privilegia aspectos econômicos e tendências macroeconômicas nacionais e internacionais, entre outras teorias; e b) a tímida participação do tema “formulação, implementação e avaliação estratégica”, com quatro artigos publicados no período, não foi uma surpresa. Trata-se de tema ligado às práticas e teorias prescritivas muito em voga nos anos 1970 e 1980, e, embora não se tenha ausentado de todo da área da Estratégia, ao longo dos anos vem cedendo lugar a tantos outros temas, dentre eles as teorias de posicionamento e, mais recentemente, a VBR.

Em relação ao referencial teórico, os artigos foram levantados e classificados de duas formas: classificação dos autores mais citados e classificação das obras mais citadas, com suas respectivas datas de publicação. Os dados da Tabela 4 pouco acrescentam ao que já foi dito em relação aos precursores da VBR, ou seja, Wernerfelt, Barney, Peteraf, Collins e Montgomery, que deram vida a uma teoria que estava adormecida desde os escritos de Penrose no final dos anos 1950, e que aos poucos foi sendo aprimorada com as contribuições teóricas dos que vieram depois, pois, como se observa, esses autores figuram entre os doze mais citados. Os trinta autores mais citados nos artigos sobre VBR e Capacidades Dinâmicas, independentemente de figurar como primeiro ou segundo autor, estão relacionados na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição dos autores por quantidade de citações

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

Item	Autor	Quant.	Item	Autor	Quant.
1	Barney, J.B.	105	16	Reed, R. e DeFillippi, R. J.	16
2	Porter, M. E.	78	17	Marroney, J. T. e Panadian, J. R.	15
3	Wernerfelt, B.	62	18	Nelson, R. e Winter, S.	14
5	Teece, D.	44	19	Heene, A. e Sanchez, R.	11
6	Grant, R. M	41	20	Carneiro, J. M.T.	9
7	Peteraf, M. A.	37	21	Vasconcelos, F. C. e Cyrino, A. B.	8
8	Rumelt, R. P.	36	22	Selznick, P.	8
9	Hamel, G e Prahalad, C. K	35	23	Poweel, T. C.	7
10	Penrose, E.	34	24	Forte, S. H. A. C.	6
11	Collis, D. J. e Montgomery, C. A.	31	25	Vasconcelos, F. C. e Brito, L. A. L.	6
12	Dierickx, I. e Cool, K.	27	26	Fleury, M. T. L e Fleury, A.	5
13	Ghemawat, P.	27	27	Fleury, M. T. L.	5
14	Amit, R. e Shoemaker, P. J. H	26	28	Rugman, A. e Verbeke, A.	5
15	Prahalad, C. K e Hamel, G.	25	29	Dosi, G.	4
15	Foss, N.	24	30	Proença, A.	4
<b>Subtotal 1</b>		<b>667</b>	<b>Subtotal 2</b>		<b>123</b>
<b>Total (1+2) = 790</b>					

Fonte: Dados da pesquisa.

Com um simples olhar na Tabela 4 percebe-se que a presença de autores estrangeiros é maioria absoluta. Os brasileiros mais citados da lista (Carneiro e Vasconcelos e Cyrino) figuram nos 20º e 21º lugares. Cabe destacar o autor Jay Barney, que figura em primeiro lugar tanto na distribuição por citação, com 105 citações (Tabela 4), como na distribuição por obra, com 95 (Tabela 5), mostrando ser o autor de maior importância teórica para os temas em referência.

Os dados da Tabela 5 mostram que das 39 publicações mais citadas, duas são da década de 1950, uma da década de 1970, oito da década de 1980, quatorze da década de 1990 e quatorze da presente década.

Tabela 5 – Distribuição das 39 obras mais citadas, por quantidade de citações

**VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES**

<b>Item</b>	<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>	<b>Quant.</b>
1	Wernerfelt, B.	A Resource of de Firm	1984	45
2	Barney, J. B.	Firm Resources and Sustained Advantage	1991	40
3	Peteraff, M.	The Cornerstones of Competitive Advantage	1993	36
4	Grant, R. M.	The Resource-Based Theory of Competitive Advantage: Implications for Strategy Formulation	1991	34
5	Penrose, E.	The Theory of the Growth of the Firm	1959	34
6	Prahalad e Hamel	The Core Competence of the Corporation	1989	32
7	Dierickx e Cool	Asset Stock Accumulation and Sustainability of Competitive Advantage	1989	29
8	Teece, Pisano e Shuen	Dynamic Capabilities and Strategic Management	1977	28
9	Porter, M.	Competitive Strategy Techniques for Analyzing Industries and Competitors	1980	27
10	Amit e Shoemaker	Strategic Asssets and Organizational Rents	1993	22
11	Collins e Montgomery	Competing on Resources: Strategy in the 1990s	1995	20
12	Barney, J. B.	Strategic Factor Markets: Expectation, Luck and Business Strategy	1986	19
13	Rumelt, R. P.	Towards a Strategic Theory of the Firm	1984	19
14	Porter, M.	Towards a Dynamic Theory of Strategy	1991	17
15	Porter, M.	Competitive Advantage: Creating and Sustaining Competitive Performance	1985	17
16	Reed e DeFillippi	Causal Ambiguity, Barriers to Imitat and Sustainable Competition	1990	16
17	Barney, J. B.	Gaining and Sustaining Competitive Advantage	1996	15
18	Mahoney e Panadian	The Resource-Based View Within the Conversation of Strategic Management	1992	13
19	Prahalad e Hamel	Competindo pelo Futuro	1994	11
20	Foss, N.	Resources, Firms and Strategies A Reader in the Resource-Based Perspective	1997	11
21	Rumelt, R. P.	How much does industry matter?	1991	11
22	Ghemawat, P.	A Estratégia e o Cenário dos Negócios – Textos e Casos	2000	10
23	Barney, J. B.	Resource-Based Theories of Competitive Advantage a ten year retrospective on the Resource-Based View	2001	10
24	Carneiro et al.	Os Determinantes da Sustentabilidade da Vantagem Competitiva na Resource-Based View	1999	9
25	Nelson e Winter	An Evolutionary Theory of Economic Change	1982	9
26	Porter, M.	What is Strategy?	1996	9
27	Vasconcelos e Cyrino	Vantagem Competitiva: Os Modelos Teóricos Atuais e a Convergência Entre Estratégia e Teoria Organizacional	2000	8
28	Barney, J. B.	Is the Resource-Based View a Useful Perspective for Strategic Management Research? Yes	2001	7
29	Selznick	Leadership in Administration	1957	8
30	Rugman e Verbeke	Edith Penrose's Contributions to the Resource-Based View of Strategic Management	2002	5
31	Helfat e Peteraf	The Dynamics Resource-Based View: Capabilities Lifecycles	2002	5
32	Barney, J. B.	Gaining and Sustaining Competitive Advantage. (2nd Edition)	2002	3
33	Knudsen e Foss	The Resource-Based Tangle: Towards a Sustainable Explanation of Competitive Advantage	2000	2
34	Grant	The Resource-Based Theory of Competitive Advantage: Implications for Strategy Formulation	2001	1
35	Silverman e Baun	Alliance-Based Competitive Dynamics	2002	1
36	Hoopes, Madson e Walker	Guest editor's introduction to the special issue: why is there a resource-based view? Toward a theory of competitive heteroneity	2003	1
37	Rumelt e Lippman	The payments perspective: microfoundations of resource analysis	2003	1
38	Ray e Barney	Capabilities, business processes, and competitive advantage: choosing the dependent variable in empirical tests of the resource-based-view	2004	1
39	Sharma, V. e Erramilli	Resource-based explanation of entry mode choice	2004	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Entretanto, das obras publicadas nesta década, as mais recentemente são duas de 2003 e duas de 2004, ou seja, não foram encontrados registros de citações referentes aos anos 2005 e 2006. Com base nesses resultados, pode-se afirmar que o referencial teórico utilizado para esta pesquisa apresenta uma defasagem de pelo menos dois anos.

Os artigos foram distribuídos também quanto à natureza da análise e da pesquisa. Quanto à natureza da análise, os teórico-empíricos totalizaram 78%, enquanto os ensaios somaram 22% do total. Vale salientar que não foram registrados artigos no formato de caso de ensino, conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição quantitativa anual dos artigos segundo a natureza da análise

Natureza	Anais/Periódicos										Distribuição	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Quant.	%
Teórico-empírico	0	0	0	3	3	5	8	6	18	13	56	78
Ensaio	0	1	2	1	2	1	3	2	3	1	16	22
Caso de Ensino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>21</b>	<b>14</b>	<b>72</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Embora a elevada concentração dos estudos teórico-empíricos (78%) possa significar o crescimento do número de cursos de pós-graduação, dos quais emana essa orientação, a significativa proporção de ensaios (22%) mostra que a discussão conceitual tem crescido no meio acadêmico, sugerindo uma evolução e amadurecimento dos autores sobre a teorização dos temas VBR e Capacidades Dinâmicas.

Com relação à natureza da pesquisa, os resultados seguem na Tabela 7. Os artigos qualitativos revelaram-se maioria, com 63% do total. A carência de estudos de cunho quantitativo foi observada no estudo de Bertero, Vasconcelos e Binder (2003), que analisa a produção acadêmica em Estratégia Empresarial no período de 1991 a 2002. Deve-se ressaltar como fator positivo a evolução do número de artigos de natureza quantitativa em estudos teórico-empíricos, a partir de 2003.

Nos últimos anos o estudo de caso tem sido uma abordagem amplamente utilizada nos estudos sociais, principalmente por pesquisadores que realizam investigações de cunho qualitativo.

Muitos estudiosos questionam o uso exagerado do estudo de caso como técnica de investigação, como, por exemplo, Gondim et al. (2005), que argúi não serem realizados com o rigor metodológico necessário, sendo comum usar-se o estudo de caso mais por conveniência de acesso à empresa, e menos pelo aspecto teórico ou empírico que o objeto de pesquisa possa

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

significar. Vários levantamentos de produção acadêmica no país têm demonstrado essa realidade, como em Tonnelli, Caldas, Lacombe e Tinoco (2003), com 75%, e Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), com 90%.

Tabela 7 – Distribuição quantitativa anual dos artigos segundo a natureza da pesquisa

Natureza	Anais/Periódicos										Distribuição	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Quant.	%
Teórico-empírica Quali	0	0	0	3	3	3	7	4	8	7	35	63
Teórico-empírica Quanti	0	0	0	0	0	0	1	3	7	4	15	27
Teórico-empírica Quali-Quanti	0	0	0	0	0	1	0	0	3	2	6	10
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 8, verifica-se que neste estudo os resultados não seguiram o mesmo padrão, registrando 26 ocorrências entre 50 possíveis, o que corresponde a 53% dos trabalhos em anais, embora tenha sido, ainda, o tipo de pesquisa mais utilizado nessa área.

Tabela 8 – Distribuição quantitativa anual dos artigos por tipo de pesquisa

Tipo	Anais/Periódicos										Distribuição	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Quant.	%
Estudo de caso	0	0	0	3	3	2	6	2	7	7	30	54
Exploratória	0	0	0	0	0	1	0	2	0	3	6	10
Descritiva	0	0	0	0	0	0	0	1	4	0	5	9
Survey	0	0	0	0	0	0	2	0	1	2	5	9
Não identificado	0	0	0	0	1	0	0	2	2	0	5	9
Metodológica	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	3	5
Explicativa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Documental	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>7</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em periódicos, repetiu-se o padrão; isto é, os estudos de caso foram a maioria, com quatro ocorrências em seis tipos de pesquisa encontrados. É importante registrar também que dos trinta artigos que utilizaram o estudo de caso como estratégia de investigação, 23 eram do tipo único, enquanto os sete restantes eram do tipo múltiplo.

Na análise dos tipos de pesquisa, das técnicas de coleta e de análise de dados utilizadas nos artigos, o estudo enfrentou alguns percalços, dada a omissão de informações a respeito, fato que dificultou a identificação da linha de investigação adotada, obrigando a que fossem



feitas inferências sobre o que foi informado. Quanto às técnicas de coleta de dados, as mais utilizadas neste estudo estão relacionadas na Tabela 9.

Tabela 9 – Distribuição quantitativa anual dos artigos por técnica de coleta de dados

Técnica de Coleta	Anais/Periódicos										Distribuição	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Quant.	%
Entrevista semiestruturada	0	0	0	1	3	2	7	2	7	8	30	53
Questionário	0	0	0	0	0	0	1	4	8	4	17	30
Entrevista em profundidade	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	5	9
Entrevista por telefone	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
Observação simples	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Observação participante	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	2
Não identificado	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>14</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A entrevista semiestruturada foi a mais utilizada dentre as técnicas de coleta de dados, com predominância absoluta nos dois tipos de veículo, registrando-se trinta ocorrências entre 56 possíveis, o que corresponde a 54% do total. Levando-se em conta as três modalidades de entrevista ( semiestruturada, em profundidade e por telefone), esse grupo chega a representar 64% do total.

A preferência dos autores pela técnica de entrevista neste estudo coincide com o que diz a teoria, como em Gil (1999), que a considera importante devido à flexibilidade que oferece, sendo fundamental para a investigação utilizada nos mais diversos campos das ciências sociais. A utilização do questionário em segundo lugar, com 34%, pode estar ligada à evolução da utilização de métodos quantitativos, que geralmente são mais adequados a esse tipo de pesquisa, por trabalharem com grandes bases de dados. As principais técnicas analíticas estão consignadas na Tabela 10.

Com relação à utilização de técnicas analíticas, justificam-se os resultados encontrados, que apresentaram uma preferência pelas abordagens qualitativas, uma vez que os tipos de pesquisa também tiveram como maioria estudos qualitativos. Mais uma vez, ressalta-se como fator positivo a evolução da utilização de técnicas quantitativas, principalmente as multivariadas, equações estruturais e redes neurais.

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

Tabela 10 – Distribuição quantitativa anual dos artigos por técnica de análise de dados

Técnica de Análise	Anais/Periódicos										Distribuição	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Quant.	%
Análise documental	0	0	0	2	2	2	5	2	5	3	21	38
Análise de conteúdo	0	0	0	0	1	2	1	1	2	2	9	16
Análise multivariada	0	0	0	0	0	0	1	2	2	2	7	12
Análise univariada	0	0	0	0	0	0	0	2	2	1	5	9
Equações estruturais	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	4	7
Triangulação de dados	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	4	7
Outros	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	3	5
Mapas cognitivos	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
Redes neurais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
Não identificado	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>13</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao setor pesquisado, dentre os artigos analisados em periódicos, as áreas mais pesquisadas foram: setor de telecomunicações, com seis trabalhos, seguindo-se o setor de IES e o setor vitivinícola, com quatro trabalhos cada. Também com quatro trabalhos estão as pesquisas aplicadas em empresas de setores diversos, seguindo-se os demais. A relação completa dos setores estudados está disposta na Tabela 11.

Verificou-se, também, em que contexto ambiental esses estudos se desenvolveram. Os resultados mostraram que a maioria dos trabalhos insere-se em âmbito local, com uma frequência de 27 trabalhos, o que corresponde a 54% do total dos artigos publicados em anais. Já os trabalhos de abrangência regional totalizaram 22%, seguidos dos trabalhos de abrangência nacional, com 20%, ficando na última posição os trabalhos cujas pesquisas se concentraram em âmbito internacional, com 4%. Em periódicos, dos seis trabalhos publicados sobre os temas pesquisados, três eram de abrangência internacional, dois regionais e um local.

A concentração das pesquisas em âmbito local demonstra uma delimitação restrita da área de estudo e compromete os resultados em termos de contribuição para a área da Administração Estratégica, na medida em que, ao se pesquisar a realidade de uma empresa, como em estudos de caso simples, por exemplo, ou mesmo de determinados estudos que investigam um setor em uma cidade qualquer, os resultados obtidos refletem apenas uma realidade local, não sendo, portanto, generalizáveis para um segmento equivalente de outras regiões do país.

Adicionalmente ao estudo dos setores, procurou-se levantar também os assuntos investigados à luz das teorias da VBR e Capacidades Dinâmicas no período. Para tanto,

procurou-se conhecer o conteúdo e objetivos dos 56 trabalhos teórico-empíricos realizados por um variado número de autores, nos diferentes estabelecimentos e diversos setores (vide Tabela 12), e publicados em anais e periódicos, resultando numa seleção de 22 subtemas que representam o foco dos estudos.

Tabela 11 – Distribuição quantitativa anual dos artigos por setor pesquisado

Setor	Anais/Periódicos										Distribuição	
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Quant.	%
Telecomunicações	0	0	0	0	0	1	1	1	2	1	6	11
Empresas – setores diversos	0	0	0	0	0	1	0	0	2	1	4	7
IES	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	4	7
Vitivinícola	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1	4	7
Indústria – setores diversos	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	4	7
Saúde	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	3	5
Cooperativismo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	4
ONG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	4
PME	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	4
Software	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	4
Bancário	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	4
Call Center	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
Café	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
Cerâmico	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
Confecções	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
Aéreo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Farmacêutico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Frango de corte	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Governo Estadual	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Indústria automobilística	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
Indústria automotiva	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Indústria naval	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Indústria petrolífera	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Indústria petroquímica	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2
Indústria plástica	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2
Massas alimentícias	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2
Mineração	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Saneamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Supermercados	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
Calçadista	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Varejo eletrônico	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Vestuário	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

Em uma análise mais atenta da Tabela 12, pode-se observar que o subtema “competência” é abordado nos itens 1, 6 e 11, que juntos somam 21% do total. Esse resultado vem a corroborar parte da literatura do campo da Administração Estratégica, que aponta para uma integração das Teorias da Organização Industrial e VBR, com uma abordagem dinâmica, sistêmica, cognitiva e holística, visando à construção de uma nova teoria com base no conceito de competência, denominada Teoria Baseada em Competências (HEEGNE; SANCHEZ, 1997). Essa relação estreita entre a VBR e a Teoria Baseada em Competências, que combina as duas perspectivas, teria ensejado a utilização do referencial teórico sobre competência com essa frequência em suas diversas aplicações nos trabalhos sobre a VBR. Destaque, também, para os subtemas sobre desempenho (itens 3, 8 e 10), em segundo lugar, com cerca de 20% do total nas pesquisas desenvolvidas nas organizações. Tal fato justifica-se pela tendência evolutiva das pesquisas de cunho quantitativo a partir de 2003, quando se registrou apenas um trabalho de natureza quantitativa, saltando para quatorze trabalhos até 2006, último ano desse levantamento (vide Tabela 7).

Tabela 12 – Distribuição quantitativa e proporcional dos artigos por foco dos estudos

Item	Foco dos Estudos	Distribuição	
		Quant.	%
1	Recursos X Competências	8	14
2	Identificação de Recursos	7	13
3	Recursos X Desempenho	7	13
4	Recursos X Teoria do Posicionamento	5	9
5	Recursos X Processo Estratégico	4	7
6	Competências tecno-organizacionais X Desempenho Organizacional	3	5
7	Recursos X <i>Clusters</i> , Alianças e Grupos Estratégicos	3	5
8	Variância da Performance X Vantagem Competitiva	3	5
9	Recursos X Formulação de Estratégia	3	5
10	Variância do Desempenho X Estrutura da Indústria	1	2
11	Construção de Competência em Redes Internacionais	1	2
12	Recursos X Criação de Valor	1	2
13	Recursos X Empreendedorismo	1	2
14	Recursos X Grau de Internacionalização	1	2
15	Recursos X Fatores de Sucesso	1	2
16	Recursos X Formação de Estratégia	1	2
17	Recursos X Gestão Ambiental	1	2
18	Recursos X Gestão da Diversidade Cultural	1	2
19	Recursos X Rede de Relações	1	2
20	Recursos X Relacionamento Externo	1	2
21	Rede de Cooperação X Capacidades Dinâmicas	1	2
22	Rede de Recursos X Vantagem Competitiva	1	2
<b>Total</b>		<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Deve-se registrar, ainda, o subtema “identificação de recursos”, em segundo lugar, com 13% das publicações. Esse é um típico estudo básico sobre a teoria dos recursos, que geralmente procura levantar e identificar quais recursos ou atributos estratégicos associados à VBR são mais utilizados nas organizações, surgindo daí a explicação para essa classificação.

O item 4 refere-se à teoria do posicionamento, com 9%. Esse resultado merece uma dupla interpretação. Se por um lado, obteve o menor índice entre os quatro assuntos mais pesquisados, por outro, fica-se com a idéia de que a profunda discussão conceitual entre a Teoria do Posicionamento Estratégico e a VBR tem sido útil, como se confirmou nesta pesquisa, porquanto permeou a contextualização de grande parte de todos os trabalhos.

## **5 Conclusão**

O objetivo de levantar a produção acadêmica dos temas VBR e Capacidades Dinâmicas no país, juntamente com sua evolução, revelou dois aspectos muito interessantes: a) defasagem de quatorze anos em relação ao início das pesquisas no exterior; e b) os trabalhos são em sua maioria teórico-empíricos, com abordagens qualitativas.

Os resultados mostraram também que os estudos sobre VBR e Capacidades Dinâmicas no país assumem uma predominância de autores de língua inglesa, além de um referencial teórico que carece de renovação, levando-se em conta que dentre os textos citados, dois foram publicados em 2003 e dois em 2004, fato que configura uma defasagem de pelo menos dois anos, em relação ao período pesquisado.

A análise dos dados revelou baixa preocupação com a clareza do tipo de pesquisa utilizado e detalhamento dos procedimentos de coleta e análise de dados. Metodologicamente, não obstante haja uma tendência a análises em sua maioria qualitativas, com preferência pelo uso de estudo de caso, observou-se um avanço considerável de estudos quantitativos, bem como a evolução no grau de sofisticação das técnicas de análise de dados, que migraram para técnicas modernas de análise (vide Tabela 10), configurando-se um quadro positivo para o futuro das pesquisas em Estratégia, que, por sua natureza prática, necessitam de métodos ou constructos que utilizem medidas de desempenho.

Ressalte-se, também, como ponto positivo o caráter abrangente da pesquisa, que investigou em 32 setores o conteúdo das pesquisas nas organizações. Entretanto, como ponto passível de melhoria coloca-se o alto índice de estudos em âmbito local, portanto não generalizáveis a outras regiões.

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

Como limitação do estudo, ressalta-se que a amostra restringiu-se aos artigos científicos de Administração em cinco áreas temáticas do EnANPAD, outros eventos da academia como 3Es e EMA, além de três revistas de Administração, mas deixa de considerar outras áreas do EnANPAD e outras revistas importantes na área, que poderiam acrescentar mais informações ao que foi levantado.

Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se estabelecer comparações com estudos realizados em outros países, como, por exemplo, Argentina e Chile, que possam revelar como ocorreu a evolução e produção acadêmica naquela importante região do continente sul-americana.

### REFERÊNCIAS

ANPAD. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Eventos**. Disponível em: <[www.anpad.org.br](http://www.anpad.org.br)>. Acesso em: 10 abr. 2007.

ANDREWS, K. R. **The concept of corporate strategy**. Homewood, IL: Dow Irwin, 1971.

ANSOFF, H. **Estratégia empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

BARNEY, Jay. B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.

\_\_\_\_\_. Looking insight for competitive advantage. **Academy of Management Executive**, v. 9, n. 4, p. 49-61, 1995.

\_\_\_\_\_.; WRIGHT, M.; KETCHEN JR., D. J. The resource-based view of the firm: ten years after 1991. **Journal of Management**, v. 27, n. 6, p. 625, 2001.

BERTERO, O. C.; VASCONCELOS, C. F; BINDER, P. M. Uma década de estratégia empresarial: o que se produziu entre 1991 e 2002. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-EnANPAD, 23., 2003, Atibaia-SP. **Anais...** Atibaia: ANPAD 2003. 1 CD-ROM.

BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CUNHA, C. J. C. A. A natureza e a dinâmica das capacidades organizacionais no contexto brasileiro: uma agenda para pesquisas sobre a vantagem competitiva nas empresas brasileiras. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO

NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-EnANPAD, 21., 2001, Campinas-SP. **Anais...** Campinas: ANPAD, 2001. 1 CD-ROM.

CALDAS, M. P.; TONELLI, M. J.; LACOMBE, B. M. B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos EnANPADs da década de 90. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-EnANPAD, 22., 2002, Salvador-BA. **Anais...** Salvador. ANPAD, 2002. 1 CD-ROM.

CARNEIRO, J. M. T.; CAVALCÂNTI, M. A. F. D.; SILVA, J. F. Porter revisitado: análise crítica da tipologia estratégica do mestre. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-EnANPAD, 17., 1997, Rio das Pedras-RJ. **Anais...** Rio das Pedras: ANPAD, 1997. 1 CD-ROM.

\_\_\_\_\_. Os determinantes da sustentabilidade da vantagem competitiva na visão resource-based. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO-ENANPAD, 19., 1999, Foz do Iguaçu-PR. **Anais...** Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999. 1 CD-ROM.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção científica brasileira cresce com a pós-graduação**. 2005. Disponível em: <[http://capes.gov.br/capes/portal/conteúdo/10/N01\\_14032006.htm](http://capes.gov.br/capes/portal/conteúdo/10/N01_14032006.htm)>. Acesso em: 9 dez. 2006.

COLLIS, D. J.; MONTGOMERY, C. A. Competing on resources: strategy in the 1990s. **Harvard Business Review**, jul./aug. p. 118-128, 1995.

DIERICKX, I.; COOL, K. Asset stock accumulation and sustainability of competitive advantage. **Management Science**, v. 35, n. 12, p. 1505-1514, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa social, métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONDIM, S. M. G. et al. Da descrição do caso à construção da teoria ou da teoria à exemplificação do caso? Uma das encruzilhadas da produção do conhecimento em administração e áreas afins. **Revista O&S**, v. 12, n. 35, out./dez. 2005.

GRANT, R. M. The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy formulation. **California Management Review**, v. 33, n. 3, p. 114-135, 1991.

HAIR, JR. J. F. et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VISÃO BASEADA EM RECURSOS E CAPACIDADES DINÂMICAS NO  
CONTEXTO BRASILEIRO: PRODUÇÃO E EVOLUÇÃO ACADÊMICA EM DEZ  
ANOS DE CONTRIBUIÇÕES

HEENE, A.; SANCHEZ, R. **Competence-based strategic management**. Chichester: John Wiley & Sons, 1997.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing** - uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PENROSE, E. T. **The theory of the growth of the firm**. New York: John Wiley, 1959.

PETERAF, M. A. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, v.14, n. 3, p.179-191, 1993.

PORTER, M. E. **Competitive strategy** : techniques for analyzing industries and competitors. New York: The Free Press, 1980.

\_\_\_\_\_. **Competitive advantage** : creating and sustaining superior performance. New York: The Free Press, 1985.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. **Harvard Business Review**, v. 68, n. 3, p. 79-91, May./June 1990.

TONELLI, M. J. et al. Produção acadêmica em recursos humanos no Brás. **RAE**, v. 43, n. 1, jan./mar. 2003.

VASCONCELOS, F.; CYRINO, A. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **RAE**, v. 40, n. 4, out./dez. 2000.  
VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. **C. Métodos de pesquisa em administração**, São Paulo: Atlas, 2005.

WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, n. 2, p. 171-180, 1984.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.